



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14300 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

Revoluções de lá e de cá: sentido do socialismo para Vigotski e Freire

Gisele Toassa - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Agência e/ou Instituição Financiadora: Nenhuma

Revoluções de lá e de cá: sentido do socialismo para Vigotski e Freire

Este texto apresenta os aspectos essenciais do sentido da revolução socialista para L. S. Vigotski entre 1924-1934, traçando algumas comparações com a obra *Pedagogia do oprimido* de Paulo Freire tendo em vista o processo desenvolvimento de uma perspectiva marxista para os fundamentos da educação, bem como algumas conclusões relativas às semelhanças e diferenças entre Vigotski e Paulo Freire no que toca à relação dos dois com o contexto político de seus respectivos países. O percurso deste ensaio apresenta Vigotski como um intelectual da psicologia da revolução social que se forjava após os marcos vitoriosos da revolução política, cujo marco foi a tomada do Estado pelos bolcheviques, em contraste com Freire e sua participação no processo de preparação para todo o processo de revolução socialista na América Latina e África. A pesquisa conclui que ambos os autores percebiam o processo revolucionário como necessário também na relação entre individual e coletivo, em uma dialética interna e externa, objetiva e subjetiva; uma luta muitas vezes complexa, desigual, dialética, imaginativa, pois, conforme afirmou Vigotski (1930/2006), só em comunidade é possível a liberdade individual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vigotski, Lev Semionovich (1896-1934), Freire, Paulo (1921-1997), Revolução Russa, socialismo.

Introdução e metodologia

Buscando uma aproximação inicial (mais que uma análise exaustiva) do tema da revolução socialista para Vigotski e Freire, a escrita do presente texto tomou para seus estudos especialmente a Psicologia Pedagógica de Vigotski (1924/2003) e a Pedagogia do Oprimido, de Freire (1968/2018b). Para começar a conversa, traçará um breve paralelo entre as trajetórias dos autores, e, em seguida, comentará o papel da psicologia na revolução socialista (social, econômica) sob as lentes do romantismo comunista de Vigotski entre 1923 e 1927. O texto enfatizará o tema da nova moral para nova sociedade dada a importância dessa dimensão no processo revolucionário segundo ambos os autores.

Este ensaio apresenta uma pesquisa bibliográfica focada nas obras de Vigotski (1924/2003) e Freire (1968/2018b) à luz das respectivas biografias, consideradas em relação com o contexto político e social nos quais elas se elaboraram. Utiliza-se do conceito de sentido desenvolvido por Vigotski como formação psíquica que implica em conexões existentes entre fatos psíquicos dotados de certa orientação filosófica, um vir a ser, para além do momento presente, que transcende o agora (ver TOASSA, 2020) com o propósito de situar uma análise teórica de semelhanças e diferenças da ideia de revolução segundo ambos os autores marxistas. Afinal, revolução é um termo polissêmico que comporta dimensões políticas, econômicas, éticas e estéticas. Quais os sentidos desse termo para ambos os autores? Qual o tipo de ser humano revolucionário por eles pretendido? Este trabalho completo busca desenvolver algumas reflexões comparativas entre os autores.

No que se refere aos fundamentos teóricos e históricos articuladores do presente ensaio, um primeiro aspecto a se considerar é que, na experiência de Vigotski, a Revolução era um acontecer, repleto de questões potenciais e iminentes. Um macroevento dramático a ser vivenciado – ou melhor “atravivenciado” (perejiváemii). Diversamente de Freire, o tema da disposição e preparação para uma luta eventualmente mortal pelo socialismo não se apresenta nele. Outra diferença é de que Vigotski não se apresentava como um “marxista judeu” (YASNITSKY, 2018), enquanto um aspecto decisivo da identidade de Paulo Freire era a de declarar-se um “marxista cristão” (FREIRE, 2018a). Enquanto este parecia adotar a noção de que o cristianismo era uma fonte para o ideário socialista, aquele não faz o mesmo ao apresentar suas ideias para uma nova moral socialista. Como veremos mais adiante, suas reflexões são filosóficas e antropológicas, fundamentando-se na crítica à moral burguesa e usando a comparação entre culturas, em uma perspectiva laica.

Esses dois homens sonhadores e compromissados com a Revolução nasceram fora das capitais de seus respectivos países, embora tenham se mudado para os centros nacionais de poder, onde a figura e as ideias de Freire logo extravasaram seu campo específico de conhecimento, tornando-se centrais no debate cultural e político brasileiro. Apesar de envolver-se em atividades ligadas à política cultural de Gomel e às políticas educacionais soviéticas, quando se mudou para Moscou, cabe-nos admitir que Lev Semionovich jamais obtivera efetiva influência no Estado ou nos movimentos sociais (YASNITSKY, 2018). Já a força política do ex-exilado Freire estende-se até nossos dias, como atestam os recentes ataques da extrema-direita ao seu legado.

## Análise e discussão dos resultados

Tal como Paulo Freire, Vigotski não enxergava o processo revolucionário como fatalidade à qual os indivíduos simplesmente precisassem se adequar; antes de tudo, eram seus construtores. Os textos recém-publicados de um Vigotski (1912-1928/2022) antes incógnito do período entre 1916-1923 surpreendem por seu estilo quase barroco, pela retórica refogada

em metáforas, tão inflamada pela chama da Revolução como o primeiro de seus livros de psicologia, a Psicologia pedagógica (1924/2003). Um sonhador, um arquiteto de outros mundos possíveis, como Paulo Freire. Os ouvintes de ambos os autores não apenas apanhavam as palavras deles, mas também sentiam os seus efeitos, fenômeno que se estende à sua produção escrita. Uma grande quantidade de aulas proferidas por Vigotski e publicadas nas últimas décadas, de algum modo, conduzem-nos rumo à sua “voz amarela”, ecoando no interior dos auditórios da antiga União Soviética (por exemplo, em VYGOTSKI, 2018). Joravsky (1989) assinala o “feitiço vigotskiano”, a capacidade do autor de mesmerizar as plateias, tal como Paulo (FREIRE, 2018a). Os sinais de oralidade são ainda mais fortes nas obras de Freire, que, usualmente, se constituem como registro de longas conversas com interlocutores passados, coautores presentes ou do autor consigo próprio. Há que se reconhecer, contudo, que o texto vigotskiano traz indícios mais significativos de intertextualidade, enquanto a produção intelectual de Paulo evidencia as peregrinações físicas e mentais de seu acentuado dialogismo, a construção coletiva de seu pensamento ao longo da incessante peregrinação garantida a princípio por seu exílio, e pela gradativa aquisição de um enorme prestígio internacional.

Alguns autores renomados da história da Psicologia apostaram suas fichas em formas diversas de engenharia social (com o notório destaque para Skinner, como aponta RUTHERFORD, 2009). Muitos procuraram estender as contribuições do seu pensamento a uma psicologia política e social, quando a obra em si não visava esse campo (caso dos escritos sociais de Freud). Entretanto, é singular a Vigotski a conversão do futuro em parte indissociável do seu objeto científico, pois pretendia não apenas compreender as peculiaridades do humano que existia, mas também do que viria a ser no decorrer do processo de construção do socialismo. Neste sentido, ele parece destacar-se mesmo entre os demais psicólogos soviéticos, apostando em uma Ciência da pessoa do futuro, de um novo tipo de ser humano, conjugando-se com outras ciências, nesse processo de autopoiesis. Como outros autores socialistas, sustentava que as relações sociais estão na origem da personalidade, e sem a mudança dessa vida consciente também não deveriam ocorrer mudanças de ideias, padrões de comportamento, gostos etc (VYGOTSKY, 1930/2006). O fim do estranhamento entre trabalho intelectual e braçal, mediado por um devir politécnico da educação, era, nesse sentido, essencial. E a arte, um verdadeiro método de construção da vida (VIGOTSKI, 1925/2001), aspecto no qual enxergamos dessemelhança entre os autores: a arte e seu papel na construção do novo homem socialista recebem maior destaque em Vigotski do que em Freire.

Deixando de lado, por ora, reflexões sobre a excêntrica constituição das disciplinas científicas da URSS nos anos 1930, à época de sua morte precoce Vigotski tornava-se popular especialmente no campo da pedologia e formação de professores, domínios bem maiores do que o da psicologia (que nunca contou com forte interesse estatal), na qual seu Círculo de pesquisadores disputava espaço com vários outros. Apesar de ter trabalhado com a formação de professores e pedólogos, sempre em áreas nucleares ou fronteiriças da psicologia, a psicologia de Vigotski nunca chegou a ser a hegemônica na Rússia, e assim permanece até nossos dias. Enquanto o reconhecimento de que goza é póstumo, Paulo Freire foi voz ativa, popular e incômoda ao establishment entre as décadas de 1960 e 1990. Vigotski desenvolveu algumas atividades políticas entre 1917-1924 (alguns textos relacionados às políticas educacionais e culturais permanecem confinados ao russo), mas foi enorme e diversa a vida pública de Paulo Freire (FREIRE, 2018a).

Considerações finais

O presente ensaio conclui que, tanto política quanto teoricamente, as respectivas aproximações dos autores aos sentidos da revolução socialista partiram de perspectivas bastante distintas, tanto no aspecto macropolítico, conjuntural, quanto das trajetórias intelectuais e respectivos campos de conhecimento. Sua maior confluência talvez tenha sido justamente no objetivo tático de contribuir com a revolução socialista como meio de contribuir com a criação de um novo ser humano. Admitiam, ainda, o uso de violência revolucionária quando necessário e negavam a possibilidade de a pedagogia ser apolítica. A pessoa, o sujeito humano, não é apenas o que ela tem sido – mas também as possibilidades de desenvolvimento que contém. Nesse sentido, para Vigotski a revolução socialista é o “cume” da verdadeira história, libertando potências humanas inimagináveis no contexto da pré-história humana, a história antes do socialismo (VYGOTSKY, 1930/2006). A imaginação torna-se, pois, fundamento de uma aposta ontológica na natureza humana na obra e nas práxis de ambos os autores.

Vigotski e Freire foram marcados por trajetórias de relativa desvantagem em seus respectivos países. Mas essa desvantagem converteu-se em uma ideação sobre outros mundos possíveis. Certo “romantismo revolucionário” caracteriza a obra do sonhador Vigotski nos anos 1920, e, como Freire, sua capacidade de sonhar converteu-se em inspiradora oratória. Ambos defendiam a unidade entre afeto e pensamento no processo revolucionário. Dentre os textos que analisamos, tal como Paulo, Lev Semionovich defendia que a revolução socialista precisava ser criada coletivamente, na contramão dos marxismos deterministas, que sublinhavam a inevitabilidade da revolução socialista. Ambos os autores percebiam que o processo revolucionário precisa ocorrer também na relação entre individual e coletivo, em uma dialética interna e externa, objetiva e subjetiva; uma luta muitas vezes complexa, desigual, dialética, pois, conforme afirmou Vigotski (1930/2006), só em comunidade é possível a liberdade individual.

## Referências

- FREIRE, A. M. A. Paulo Freire: uma história de vida. Editora Paz e Terra, 2018a.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 66ª edição. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 1968/2018b.
- JORAVSKY, D. Russian psychology: a critical history. [s.l.] : Basil Blackwell, 1989.
- RUTHERFORD, A. Beyond the Box: B.F. Skinner's Technology of Behaviour from Laboratory to Life, 1950s-1970s. University of Toronto Press, 2009.
- TOASSA, G. Emoções e vivências em Vigotski. Campinas, SP: Papirus, [S. l.], 2011.

TOASSA, G. Um estudo sobre o conceito de sentido e a análise semântica da consciência em LS Vigotski. Cadernos CEDES, vol.40, n.111: 176-184, 2020.

VIGOTSKI, L. S. Psicologia da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1925/2001.

VIGOTSKI, L. S. Psicologia Pedagógica. Porto Alegre, RS: Artmed, 1924/2003.

VIGOTSKI, L.S. Liev S. Vigotski: escritos sobre arte. Bauru, SP: Mireveja, 1912-1928/2022.

VYGOTSKY, L. S. A transformação socialista do homem. Disponível em [http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/01072013\\_a\\_transformacao\\_socialista\\_dos\\_homens.pdf](http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/01072013_a_transformacao_socialista_dos_homens.pdf) 1930/2006. Acesso em julho, 2021 (Tradução de Roberto Della Santa Barros)

YASNITSKY, A. Vygotsky: An intellectual biography. Routledge, 2018.